

***A habitação de Deus:
casa de oração e a casa da Sua beleza***

Leitura bíblica: Is 57:15; 66:1-2; 56:7; 62:6-7; 60:1-3, 7, 9, 13-14, 19-21

Dia 1

I. O pensamento central das Escrituras é: Deus busca um edifício como uma composição viva de pessoas redimidas pelo próprio Deus e que estão mescladas com Ele (Mt 16:18; Ef 2:21-22; 4:16):

- A. A intenção de Deus é ter um grupo de pessoas edificadas como um edifício espiritual para expressá-Lo e representá-Lo ao lidar com o Seu inimigo e ao restaurar a terra perdida (Gn 1:26; 1Pe 2:5).
- B. O edifício de Deus é o desejo do Seu coração e a meta da Sua salvação (Êx 25:8; Mt 16:18; 1Pe 2:2-5).
- C. O edifício de Deus é a expressão de Deus como vida num Corpo coletivo (Ef 2:21-22; 4:15-16; Ap 4:2-3; 21:11, 18a).
- D. O princípio do edifício de Deus é que Deus Se edifica em nós e nos edifica em Si; ou seja, Deus mescla-Se conosco como um edifício (Jo 14:20; 15:4; 1Jo 4:15; Ef 3:17a; Ap 21:3, 22).
- E. O edifício de Deus é a expressão corporativa do Deus Triúno (1Tm 3:15-16; Jo 17:22; Ef 3:19b, 21).

Dia 2

II. O Senhor Jeová deseja ter por habitação um grupo de pessoas em quem possa entrar (Is 57:15; 66:1-2):

- A. Deus deseja ter uma habitação no universo que seja o mesclar de Deus com o homem, em que Deus é edificado no homem e o homem é edificado em Deus, de maneira que Deus e o homem, o homem e Deus, possam ser uma habitação mútua um para o outro (Jo 14:2, 20, 23; 15:4; 1Jo 4:13).
- B. No Novo Testamento, essa habitação, essa casa, é a igreja, que é a habitação de Deus no espírito dos crentes (Ef 2:22; 1Tm 3:15):
 - 1. O Senhor olha para o pobre e contrito de espírito e habita com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos (Is 66:1-2; 57:15).

- 2. Para a edificação da habitação de Deus, o Senhor é um com nosso espírito e nosso espírito é um com o Senhor; nosso espírito está onde ocorre a edificação da igreja, a habitação de Deus (1Co 6:17; Ef 2:22).

- C. A consumação final desse edifício universal, dessa casa universal, é a Nova Jerusalém; nessa cidade Deus está no homem, tomando o homem por Sua habitação, e o homem está em Deus, tomando Deus por sua habitação (Ap 21:3, 22; Gn 28:12, 17; 2Sm 7:12-14).

Dia 3

III. A habitação de Deus é a igreja como casa de oração (Is 56:7; 62:6-7):

- A. Na igreja, como casa de oração, Deus quer que oremos acerca de Seus filhos, acerca da obra das Suas mãos e acerca de Jerusalém:

- 1. “Demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos” (Is 45:11 – ARC).
- 2. “Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra” (Is 62:6-7).

Dia 4

- B. Na igreja, como casa de oração, oramos pelo cumprimento do desejo de Deus, pelo cumprimento da vontade de Deus e pelo cumprimento da economia de Deus (1Rs 8:48; Dn 9:1-23; Jo 15:7; Mt 6:10; Ef 3:14-21; 5:27; Ap 14:1; 21:2):

- 1. Na igreja, como casa de oração, oramos segundo o desejo e pensamento de Deus; tal oração é preciosa e tem peso, e abalará as portas do Hades e afetará Satanás (Dn 9:1-23).
- 2. A oração que agrada a Deus é a oração que pede pelo cumprimento da vontade de Deus e pede pela completação da obra de Deus (Mt 6:10; Cl 1:9; 4:12; Is 45:11; 62:6-7; Ez 36:37).
- 3. A nossa oração na igreja, como casa de oração, deve ser para o cumprimento da economia de Deus; a Terra Santa, a cidade santa e o templo santo são três coisas cruciais no que diz respeito à economia de Deus (1Rs 8:48; Dn 6:10).

4. A oração na igreja, como casa de oração, está na posição de ascensão e com essa posição de oração há a autoridade da oração; quando temos a posição e a autoridade celestiais, as nossas orações tornam-se a administração de Deus, a execução da vontade de Deus (Ef 2:6; Mt 6:9-10).

5. Na igreja, como casa de oração, oramos de uma maneira que executa, amarrando na terra o que foi amarrado no céu e soltando na terra o que foi solto no céu; essa é a oração do Corpo; só podemos ter esse tipo de oração quando pedimos “em harmonia” (Mt 18:18-19).

C. O tema central e a meta da oração na igreja como casa de oração é preparar uma igreja gloriosa para Cristo, uma igreja que é compatível com Ele e que cumpre o desejo do Seu coração (Ef 1:5, 9; 3:14-21; 5:27).

Dia 5

IV. Jeová embelezará a casa da Sua beleza para que Ele seja embelezado (Is 60:7, 9, 13, 19 – lit.; Sl 50:2):

A. “Os teus olhos verão o rei na sua formosura” (Is 33:17a); “o Rei cobiçará a tua formosura” (Sl 45:11a).

B. Toda a beleza, excelência e atributos encontrados na Deidade dependem de a Deidade ser três e, no entanto, um; três e, no entanto, um – eis a beleza (Hb 2:3-4; Mt 28:19).

C. Na constituição corporativa do Corpo de Cristo há muita beleza, excelência e virtude (Ef 1:22-23; 4:16).

D. A Nova Jerusalém será a expressão consumada e corporativa do Deus Triúno, cheia de beleza (Ap 21:2, 10-11).

E. As virtudes manifestadas por nós, cristãos, devem ser a manifestação da glória e da beleza nos atributos divinos; um cristão é alguém que tem a divindade como elemento e realidade, a partir da qual a glória e a beleza divinas são expressadas mediante as virtudes humanas (1Co 10:31; Fp 1:20-21a; 4:5, 8).

F. Em Cântico dos Cânticos, tanto a amada como o Amado têm beleza e apreciam a beleza um do outro (Ct 1:15-16; 4:1-5, 7).

G. Como noiva, a igreja precisa de beleza (Ef 5:27):

1. A beleza da noiva vem do Cristo que é trabalhado na

igreja e que, assim, é expressado por meio da igreja (3:17).

2. A nossa única beleza é o resplandecer de Cristo a partir do nosso interior; o que Cristo aprecia em nós é a expressão de Si mesmo (Sl 50:2; 90:16).

Dia 6

V. A glória de Deus será vista na casa da Sua beleza (Is 60:1-3, 13-14, 19-21; 2Cr 5:13-14; Ez 43:1-5; Ag 2:1-9; Ef 3:21; Sl 26:8; 29:9b):

A. *Glória* é a expressão de Deus; a glória de Deus é Deus expressado na Sua vida e natureza divinas (At 7:2; Jo 17:22).

B. A glória eterna é a meta final da salvação de Deus; a salvação de Deus nos conduz à Sua glória (Rm 8:21; Hb 2:10).

C. O Senhor Jesus orou pela unidade dos crentes na glória divina para a expressão corporativa de Deus (Jo 17:22-23):

1. Essa unidade cumpre a oração do Filho: que Ele seja plenamente expressado, ou seja, glorificado, na edificação dos crentes e que o Pai também seja plenamente expressado, glorificado, na glorificação do Filho (Jo 17:1, 5).

2. O Pai é glorificado por meio da união orgânica dos crentes de Cristo com o Pai no Filho numa maravilhosa unidade coinerente (Jo 17:23).

3. A unidade em João 17 é para a glorificação do Pai no Filho; essa unidade é, na verdade, a glorificação divina.

D. Uma característica que se destaca na Nova Jerusalém é que ela tem a glória de Deus, a Sua expressão; a cidade estará completamente cheia com a glória de Deus, conterá Deus e O expressará (Ap 21:10-11).

E. A igreja hoje deve ter a glória de Deus, manifestando e expressando Deus nesse maravilhoso atributo divino; a glória de Deus é trabalhada na igreja e Ele é expressado na igreja; portanto, Deus é glorificado na igreja (Ef 3:21).

Suprimento Matinal

Mt Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha 16:18 edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

1Pe Também vós (...), como pedras vivas, estais sendo edificados casa espiritual para sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

A obra de edificação de Deus é o mesclar de Deus e do homem. Deus mesclar-se com o homem é Deus edificar-se no homem; o homem mesclar-se com Deus é a edificação do homem em Deus. Na criação de Deus, o céu era o céu, a terra era a terra, Deus era Deus e o homem era o homem. As duas partes nunca se mesclaram. Contudo, na obra de edificação realizada por Deus, Deus quer edificar-se no homem e edificar o homem em Si mesmo. Quando os dois estão mesclados e edificados, tornam-se um edifício no universo, que pode ser chamado “casa universal”. Esse edifício, ou podemos dizer essa casa, é constituído por meio do mesclar de Deus e do homem. É a casa de Deus e também é a casa do homem. É Deus tomando o homem como a Sua habitação e também é o homem tomando Deus como a sua habitação. Por outras palavras, é a habitação mútua de Deus e do homem. (*The Building Work of God*, pp. 19-20)

Leitura de Hoje

O centro do relato do Antigo Testamento é o templo, que representa o mesclar de Deus e do homem. Quando há o mesclar adequado de Deus e do homem, Deus tem uma habitação e o homem também tem uma habitação. Dessa maneira, há um edifício no universo, uma casa universal. Quando não há o mesclar adequado de Deus e do homem ou quando há um problema com esse mesclar, então, o edifício é destruído. Assim, Deus não tem uma casa na terra e o homem também não tem casa e vagueia de lugar em lugar.

Desde o dia em que entrou no Seu povo, Deus tem edificado esse templo. O Senhor disse: “Sobre essa rocha edificarei a Minha igreja” (Mt 16:18). O que é a rocha? A rocha refere-se ao Cristo ressurreto. Imediatamente depois de Pedro receber a revelação e de saber que o

Senhor Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo (v. 16), o Senhor disse: “Sobre essa rocha edificarei a Minha igreja”. A igreja é edificada sobre Cristo, o Filho do Deus vivo. A partir desse dia, a obra de Deus tem sido edificar o Corpo – a igreja como o templo de Deus – tendo essa rocha por fundamento.

No edifício divino, o próprio Senhor não só é a rocha, o fundamento, como também é a pedra angular (Ef 2:20b; Mt 21:42). Todas as pedras dessa casa estão unidas a Ele. Portanto, 1 Pedro 2:4-5 diz que o Senhor é a pedra viva e que os salvos são as pedras vivas que estão unidas a Ele e estão sendo edificadas sobre Ele como casa espiritual, casa essa que é para Deus e o Seu povo habitarem.

Há dois mil anos que Deus tem vindo a fazer essa obra de edificação na igreja. O apóstolo Paulo disse que depois da ressurreição e ascensão do Senhor, Ele concedeu alguns como apóstolos, alguns como profetas, alguns como evangelistas e alguns como pastores e mestres. Todos esses dons são para a edificação do Seu Corpo, que é a igreja (Ef 4:8-13). Além disso, ele disse que em Cristo todos nós, que fomos salvos, estamos sendo juntamente edificados para ser habitação de Deus no espírito (2:21-22). Disse ainda que somos o templo de Deus (1Co 3:16) e que “aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele” (6:17). Portanto, esse edifício é a união de Deus e do homem no espírito. É o homem e Deus tornando-se um espírito. Esse “um só espírito” é um edifício, uma casa espiritual, que é a igreja. Tanto Deus como o homem estão nesse espírito e habitam nesse espírito. Essa é a obra de edificação de Deus na era do Novo Testamento.

No fim do Novo Testamento, a obra de edificação de Deus é completada e aparece uma cidade, que é a cidade santa, a Nova Jerusalém. Essa cidade é produzida pela união e pelo mesclar de todos os que foram salvos ao longo das gerações. Portanto, os nomes das doze tribos de Israel estão inscritos nas doze portas da cidade e os nomes dos doze apóstolos estão nos doze fundamentos da cidade (Ap 21:12, 14). (*The Building Work of God*, pp. 25, 28-29, 31)

Leitura adicional: The Building Work of God, caps. 1-2; *The Mysteries in God's New Testament Economy*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso? (...) Mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.

Ef No qual todo o edifício, sendo bem ajustado, está crescendo para ser um templo santo no Senhor; no qual vós também estais sendo juntamente edificados para ser habitação de Deus no espírito.

Deus deseja obter uma casa no universo por meio da Sua obra de edificação a fim de que tanto Deus como o homem tenham um lugar de descanso. (...) Depois de a obra da criação ter sido completada, a Bíblia diz que Deus descansou (Gn 2:1-3), contudo em Isaías 66:1 Deus diz: “O céu é meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. (...) E qual é o lugar do meu repouso?” Essa palavra prova que Deus, embora tenha criado os céus e a terra e tenha terminado a obra de criação, não obteve um lugar de descanso no universo. Portanto, Ele tem de fazer uma obra extra para edificar um lugar de descanso para Si mesmo. A obra de edificação de Deus é enfatizada repetidamente nas Escrituras. Enquanto a obra de criação de Deus demorou apenas seis dias, a obra de edificação realizada por Deus ainda não está terminada, mesmo tendo passado seis mil anos. Portanto, no universo, a obra de edificação realizada por Deus é uma questão grandiosa e misteriosa. (*The Building Work of God*, p. 19)

Leitura de Hoje

Por fim, (...) Salomão (...) edificou um templo para Deus e a glória de Deus encheu o templo. Esse templo, no entanto, também era apenas um sinal. Assim como Deus não habitava no tabernáculo, também não habitava no templo. Antes, Deus considerava que os filhos de Israel eram o Seu templo. Quando a condição dos filhos de Israel perante Deus era normal, Deus habitava entre eles e esse templo estava cheio com a glória de Deus. Quando os filhos de Israel estavam

em desolação perante Deus, Deus não podia habitar no seu meio e a glória de Deus também deixava o templo. Portanto, o templo era apenas um sinal, um símbolo. O verdadeiro templo eram os filhos de Israel. Deus não habitava numa casa feita de pedras; em vez disso, Ele habitava no meio dos filhos de Israel. (...) Assim como o céu não é a habitação de Deus, a casa na terra também não é a Sua habitação. Ele procura um grupo de pessoas em quem possa entrar [Is 66:1-2; 57:15]. (*The Building Work of God*, p. 15)

A palavra “vós” [em Efésios 2:22] refere-se aos santos locais. Isso indica que o edifício no versículo 21 é universal e a edificação no versículo 22 é local. Nesse versículo Paulo diz que os santos locais em Éfeso eram edificados juntamente em Cristo para habitação de Deus. Portanto, nesses versículos Paulo abrangeu tanto o aspecto universal como o aspecto local da igreja. Todo o edifício cresce: isso refere-se ao aspecto universal. Os crentes em certa cidade são edificados juntamente: esse é o aspecto local.

Por que Paulo usa o termo “templo santo” ao referir-se ao aspecto universal e “habitação de Deus” quando fala do aspecto local? (...) O templo e a habitação referem-se a dois aspectos da mesma coisa. Não considere o templo uma habitação. Ele é o lugar no qual o povo de Deus O contata e adora, e ouve Seu oráculo. A habitação é um lugar de descanso. Deus descansa em Sua habitação.

O versículo 21 diz que o templo santo é no Senhor e o 22 diz que a habitação de Deus é no espírito. Isso indica que o Senhor é um com nosso espírito e que nosso espírito é um com o Senhor. Estar em nosso espírito é na verdade estar no Senhor. Do mesmo modo, estar no Senhor é estar no espírito. Aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele (1Co 6:17). Simplesmente não podemos separar nosso espírito do Senhor. Portanto, nosso espírito é o lugar onde está a edificação da igreja. A edificação não está na mente, emoção, alma ou coração. É absolutamente algo em nosso espírito. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 269-271)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 27, 24, 69

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que 62:6-7 todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.

45:11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos. (ARC)

Isaías 62:6 diz: “Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão”. Esses guardas são homens de oração. Eles têm de estar de guarda incansavelmente, a fim de saberem se se passa alguma coisa e clamarem quando se passar alguma coisa. Um homem de oração deve ser alguém que lembra o Senhor continuamente. Essa não é a obra de um só indivíduo nem de alguns homens; é necessário que haja um grupo de homens que orem dessa maneira. “Todo o dia e toda a noite jamais se calarão.” Isso refere-se a grupos que vigiam juntos e juntos descobrem o que se passa e juntos oram incessantemente a Deus. As suas orações não cessam “até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra” (v. 7). Temos de perseverar em oração até que o Corpo de Cristo seja edificado. Deus precisa das nossas orações. Ele quer que tenhamos um espírito de oração, a atmosfera de oração e a chave da oração. Irmãos e irmãs, levantemo-nos e aprendamos a orar. Busquemos a chave da oração a fim de suprir a necessidade de Deus hoje. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, p. 385)

Leitura de Hoje

À medida que oramos devemos prestar atenção à voz interior e não ser governados pelas nossas circunstâncias, pensamento nem afetos. Quando aquela voz calma e gentil interiormente nos diz para orar, quando nas profundezas do nosso ser temos um sentimento para orar, devemos orar imediatamente. As circunstâncias devem ser apenas um meio para nos conduzir à presença de Deus para esperar

Nele; elas não devem dominar-nos e não devemos ser impedidos de orar por causa delas. A nossa mente deve servir apenas para organizar os nossos sentimentos interiores, que, então, devem ser expressados em palavras; a nossa mente não deve ser a origem da oração. A oração é a expressão dos sentimentos interiores por meio da mente; ela não se origina na mente. A oração segundo a vontade de Deus só é possível quando estamos em harmonia com a Sua vontade; não é um exercício para forçar Deus a contentar as emoções do homem. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, pp. 384-385)

Isaías 45:11 (...) [é] uma palavra (...) [ímpar]: “Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos” (ARC). Irmãos, não é essa palavra [ímpar]? Quanto aos filhos e à obra de Sua mão, Deus diz que podemos demandá-Lo. Nós teríamos medo de usar a palavra “mandar”. Como o homem poderia mandar em Deus? Todos os que conhecem a Deus sabem que o homem não pode orgulhar-se diante Dele. Mas o próprio Deus diz: “Demandai-me acerca de meus filhos e acerca da obra das minhas mãos”. Isso é a terra controlando o céu. Não significa que podemos mandar Deus fazer o que Ele não deseja. Antes, significa que podemos mandar Deus fazer o que Ele quer fazer. Essa é a nossa posição. Depois que conhecemos a vontade de Deus, podemos dizer-Lhe: “Deus, queremos que Tu faças isso. Estamos decididos que deves fazê-lo. Deus, Tu tens de fazê-lo”. Podemos proferir orações fortes e poderosas como essa diante de Deus. Temos de pedir a Deus que abra nossos olhos para ver o tipo de obras que Ele está fazendo nesta era. Nesta era, toda a Sua obra baseia-se nessa posição. O céu pode desejar realizar algo, mas não o fará sozinho; ele espera que a terra o faça primeiro, e, então, o faz. Embora a terra esteja em segundo lugar, ela ao mesmo tempo, também tem o primeiro lugar. A terra deve mover-se antes do céu. Deus quer que a terra mova o céu. (*Watchman Nee, O Ministério de Oração da Igreja*, p. 12)

Leitura adicional: O Ministério de Oração da Igreja, cap. 1; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 38, p. 385; vol. 44, cap. 87

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Rs 8:48-50 **E se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome; ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça, perdoa o teu povo...**

[O primeiro livro de Reis em 8:31-48 menciona] sete condições no que diz respeito a Deus ouvir as orações dos Seus eleitos. Na última condição são enfatizadas três coisas (v. 48): a Terra Santa, que tipifica Cristo como a porção que Deus designou em sorte aos crentes (ver nota de rodapé 1 em Dt 8:7); a cidade santa, que representa o reino de Deus em Cristo (Sl 48:1-2); e o templo santo, que representa a casa de Deus, a igreja, na terra (Ef 2:21; 1Tm 3:15). Essas são as três coisas cruciais que dizem respeito à economia de Deus. Durante o cativeiro na Babilônia, Daniel orou voltado para a Terra Santa, a cidade santa e o templo santo três vezes ao dia com a janela aberta para o lado de Jerusalém (Dn 6:10). Isso indica que Deus ouve a nossa oração quando a oração que fazemos a Deus está voltada para Cristo, para o reino de Deus e para a casa de Deus como a meta da economia eterna de Deus. Isso significa que oremos por quem orarmos, as nossas orações devem ser dirigidas aos interesses de Deus, ou seja, a Cristo e a igreja como os interesses de Deus na terra, para o cumprimento da economia de Deus. (1Rs 8:48, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Para ser um vencedor de Deus, temos de aprender a orar com autoridade ao exercer a autoridade de Cristo. Na Bíblia, a oração não é meramente uma petição, mas uma representação de autoridade. A oração é comandar com autoridade.

O vencedor de Deus, primeiro, tem de ser fiel no que diz respeito a negar o ego, o mundo e Satanás. Primeiro, devemos permitir que Deus nos derrote pela cruz; ou seja, devemos deixar que sejamos derrotados perante Deus. Segundo, temos de saber como aplicar a autoridade de Cristo. Devemos exercer a autoridade de Cristo para

derrotar Satanás, ou seja, devemos obter a vitória sobre Satanás. As orações com autoridade não são petições, mas ordens. Há dois tipos de orações: orações de petição e a oração com autoridade. Isaías 45:11 diz: “Demandai-me” (ARC). Podemos mandar que Deus faça alguma coisa. Isso é uma oração que ordena.

A oração que ordena começa a partir da ascensão de Cristo. A morte e ressurreição de Cristo resolveu os quatro grandes problemas de Deus. A morte de Cristo resolveu todos os problemas em Adão. A Sua ressurreição concedeu-nos uma nova posição. A Sua ascensão nos sentou nos céus, muito acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio e de todo nome que se possa mencionar, não só nesta era, mas também na vindoura. Efésios 1 refere-se à ascensão de Cristo muito acima de todo o principado e autoridade. O capítulo dois refere o fato de que nós também estamos sentados nos céus com Ele. Portanto, como Cristo está muito acima de todo o principado e autoridade, nós também estamos muito acima de todo o principado e autoridade.

Efésios 1 diz que a posição de Cristo encontra-se no céu. O capítulo dois fala sobre a posição que temos em Cristo: estamos sentados com Cristo nos lugares celestiais. O capítulo seis diz o que fazemos nos lugares celestiais. Estamos sentados nos lugares celestiais e oramos emitindo orações que ordenam com a autoridade da vitória de Cristo.

A oração comum é orar da terra em direção ao céu. Uma oração que ordena é uma oração do céu em direção à terra. Mateus 6 é uma oração de petição, de baixo para cima. Efésios 6 é uma oração que ordena, de cima para baixo. Estamos sentados nos lugares celestiais emitindo a oração que ordena. *Amém* em hebraico significa “assim seja”. Isso é uma ordem. Satanás, no início das lutas, tenta retirar-nos da posição de vencedores nos lugares celestiais. Lutar significa combater pela nossa posição, enquanto vencer significa ocupar a nossa posição. Em Cristo, nos sentamos na posição celestial e somos capazes de orar com a oração de autoridade. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 11, pp. 774-776)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 11, pp. 774-777

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Is ...Para o Meu agrado subirão ao Meu altar, e Eu embe-
60:7 lezareí a casa da Minha beleza. (lit.)**

**19 ...Jeová será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua
beleza. (lit.)**

**21 Todos os do Teu povo serão justos, para sempre herda-
rão a terra; serão renovos por Mim plantados, obra das
Minhas mãos, para que Eu seja embelezado. (lit.)**

Isaías 60:21 diz que Deus será embelezado em Israel. (...) Na restauração, Israel será glorificado e embelezado e, assim, se tornará a beleza de Deus. Deus será embelezado pelo Israel restaurado e embelezado.

Ao se colocar em nós como o Espírito e a palavra, [Cristo] torna-se a nossa beleza, resplendor e esplendor. Através do Espírito que dá vida e da palavra, que é a corporificação de Cristo, recebemos o dispensar divino. Quanto mais Ele se dispensa a nós como vida e tudo, mais nos tornamos brilhantes, formosos e gloriosos. Isso é Cristo que se torna a nossa luz e glória. Finalmente, nos tornaremos a glória e a beleza de Deus. Ele torna-se a nossa beleza para que nós nos tornemos a Sua beleza. Assim, Deus e o Seu povo escolhido são glorificados e embelezados mutuamente. (*Life-study of Isaiah*, p. 210)

Leitura de Hoje

Na constituição corporativa do Corpo de Cristo, que é composto por milhões de membros, há muita beleza, excelência e virtude. Milhões de membros foram compostos e constituídos para se tornarem membros uns dos outros. Nessa constituição corporativa há muitas belezas, excelências, virtudes e atributos. Por fim, todos esses membros se tornarão os elementos constituintes da Nova Jerusalém, que será a expressão consumada e corporativa do Deus Triúno, cheia de beleza.

Imagine que na vida da igreja há um grupo de irmãs e irmãos que servem e vivem na realidade do Corpo de Cristo. No seu serviço são um e estão em harmonia. Todos eles são humildes; e nenhum é por si

mesmo ou para si mesmo. Há uma exibição de beleza e excelência em tal serviço no Corpo. (...) Ter harmonia na vida da igreja requer humildade e abnegação. A harmonia na vida da igreja é bela. Essa beleza foi, em primeiro lugar, exibida na Trindade Divina. A Trindade Divina tomou a liderança em exibir tal beleza no universo. (*Living in and with the Divine Trinity*, p. 51)

Em [Efésios 4] temos o crescimento desse novo homem para exercer sua função, (...) [e] vemos a vida diária do novo homem. Depois, no capítulo cinco, chegamos à apresentação da igreja a Cristo. (...) Como novo homem, a igreja precisa das funções. Mas como noiva, ela precisa de beleza. O crescimento no capítulo quatro é para a função do novo homem; a beleza no capítulo cinco é para a apresentação da noiva.

Se crescermos no Senhor, um dia nossas funções como membros do Corpo aparecerão. Contudo, podemos funcionar adequadamente e ter excelente viver diário (...), sem contudo ser formosos aos olhos do Senhor por causa das máculas e rugas.

Agora Cristo nos prepara para ser Sua noiva. Virá a hora em que Ele apresentará essa noiva a Si mesmo. Com certeza, quando for apresentada, ela não terá nenhuma mácula ou ruga. Cristo não verá nada nela, a não ser beleza. Essa beleza será o reflexo do que Ele é. Você sabe de onde vem a beleza da noiva? Vem do próprio Cristo trabalhado nela e então expresso por ela. Nossa beleza não é nosso comportamento. Nossa única beleza é o reflexo de Cristo, o brilho Dele que procede do nosso interior. O que Ele aprecia em nós é a expressão Dele mesmo em nós. Qualquer coisa inferior a isso não atingirá Seu padrão ou ganhará o Seu apreço. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 917-919)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 30; *Estudo-Vida de Efésios*, mens. 95; *Life-study of Song of Songs*, mens. 4; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 343; *Living in and with the Divine Trinity*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, 17:22-23 como Nós somos um; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste e os amaste como amaste a Mim.

Ef A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por 3:21 todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

O Senhor orou em João 17 para que Ele, o Filho, fosse glorificado a fim de que o Pai também fosse glorificado.

A oração do Senhor foi cumprida em três etapas. Primeiro, cumpriu-se na Sua ressurreição: Seu elemento divino, Sua vida divina, foi liberado de dentro de Sua humanidade e introduzido nos Seus muitos crentes (12:23-24), e todo o Seu ser, inclusive Sua humanidade, foi introduzido na glória (Lc 24:26); e, também, o elemento divino do Pai foi expressado em Sua ressurreição e glorificação. Na ressurreição de Cristo, Deus atendeu e cumpriu Sua oração (At 3:13-15). Segundo, tem-se cumprido na igreja: na medida em que Sua vida de ressurreição tem sido expressada por meio de Seus muitos membros, Ele tem sido glorificado neles, e o Pai tem sido glorificado Nele por meio da igreja (Ef 3:21; 1Tm 3:15-16). Terceiro, cumprir-se-á finalmente na Nova Jerusalém: Ele será plenamente expressado em glória, e Deus será glorificado Nele por meio da cidade santa por toda a eternidade (Ap 21:11, 23-24). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2951-2952)

Leitura de Hoje

Cristo, o Filho, foi glorificado na Sua ressurreição. Agora, de que maneira será o Filho glorificado hoje, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho e pelo Filho? É glorificado mediante a igreja. Quando a igreja for regenerada, santificada, crucificada e unida com Cristo na glória, então o Filho de Deus será expressado e manifestado. O Filho de Deus será glorificado na unidade da igreja e o Pai, nessa ocasião, também será glorificado no Filho e por meio do Filho. Portanto, a

oração – “Glorifica o Teu Filho, para que o Filho Te glorifique” [Jo 17:1] – inclui a regeneração, santificação, crucificação e união com o Filho de Deus e depende disso. Deus é glorificado em Cristo e na igreja na era da igreja (Ef 3:21). Se não fizermos parte da igreja, perderemos essa glorificação.

A glória é a expressão da vida divina e da natureza divina. Se vivermos pela vida e natureza divinas, expressaremos a glória divina. Quanto mais os santos vivem pela vida divina e pela natureza divina, mais gloriosa a vida da igreja será e mais glória divina haverá na igreja. Quando vivemos pela vida divina com a natureza divina, expressamos o Senhor Jesus. Essa é a glorificação do Senhor em nós e nessa glorificação o Pai é glorificado.

O Pai é glorificado por meio da união orgânica dos crentes de Cristo com o Pai no Filho em unidade (Jo 17:23). Em João 15, o fato de estarmos em Cristo e de Cristo estar em nós é claramente revelado (vv. 4-5). Em João 17, porém, o Senhor orou para que tornássemos esse fato real (vv. 20-21). Ele orou para que percebêssemos que estamos Nele assim como Ele está no Pai e Ele está em nós assim como o Pai está Nele. A Trindade Divina tem essa unidade coinerente maravilhosa. Essa unidade coinerente foi duplicada por Cristo com os Seus crentes. Hoje Cristo está nos Seus crentes, fazendo com que os Seus crentes estejam Nele. Isso é semelhante ao Pai estar no Filho, o que faz com que o Filho esteja no Pai. A oração de Cristo em João 17 é a revelação de tal unidade coinerente.

A unidade revelada no capítulo 17 é para a glorificação do Pai no Filho. Essa unidade é, na verdade, a glorificação divina. O Filho é glorificado na igreja e o Pai é glorificado no Filho. (...) A glorificação por que o Senhor orou é, na verdade, o mesclar divino com a humanidade e esse mesclar é a unidade maravilhosa revelada no capítulo 17. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2955-2958)

Leitura adicional: The Basis for the Building Work of God, caps. 2-4; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 288

Iluminação e inspiração: _____

